

**EFICÁCIA E SELETIVIDADE DO HERBICIDA IMAZAPIC + IMAZAPYR NO CONTROLE DA *Brachiaria plantaginea* EM MILHO TOLERANTE.**

KOZLOWSKI, L.A.\* (PUCPR, CURITIBA-PR).

E-mail: kozlowsk@rla01.pucpr.br

O experimento foi conduzido na safra 2000/01, na Fazenda Experimental Gralha Azul/PUCPR, Fazenda Rio Grande, PR. O objetivo foi avaliar a eficácia do herbicida imazapic/imazapyr no controle da *Brachiaria plantaginea* e sua seletividade sobre um híbrido de milho tolerante a este grupo de herbicidas. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, dez tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram: imazapic/imazapyr (26,25+8,75; 36,75+12,25 e 52,5+17,5 g i.a. ha<sup>-1</sup>) em única aplicação, imazapic/imazapyr (13,125+4,375; 13,125+4,375; 18,375+6,125; 18,375+6,125 e 26,25+8,75; 26,25+8,75 g i.a. ha<sup>-1</sup>) em aplicação seqüencial com a segunda aplicação 21 dias após a primeira (DAP), atrazina/simazina (1500+1500 g i.a. ha<sup>-1</sup>), atrazina + nicosulfuron (1400+16 g i.a. ha<sup>-1</sup>) como tratamento padrão de comparação e mais duas testemunhas sem herbicidas, com e sem capina. Avaliou-se a eficácia dos tratamentos herbicidas no controle da planta daninha alvo, sua seletividade à cultura e os seus efeitos sobre a população, índice de espigas e produtividade da cultura. Concluiu-se que nenhum dos tratamentos herbicidas e doses causou fitotoxicidade à cultura do milho, não influenciando a população e o índice de espiga. Aos 35 dias após a primeira aplicação, os tratamentos imazapic/imazapyr (36,75+12,25 e 52,5+17,5 g i.a. ha<sup>-1</sup>) em única aplicação e imazapic/imazapyr (18,375+6,125; 18,375+6,125 e 26,25+8,75; 26,25+8,75 g i.a. ha<sup>-1</sup>) em aplicação seqüencial, proporcionaram os melhores níveis de controle (acima de 94%) da planta daninha estudada. Com relação à produtividade da cultura, os tratamentos imazapic/imazapyr (13,125+4,375; 13,125+4,375 g i.a. ha<sup>-1</sup>) seqüencial e atrazina + simazina (1500+1500 g i.a. ha<sup>-1</sup>) apresentaram os piores resultados, diferindo dos demais. A interferência das plantas daninhas na testemunha no mato reduziu a produtividade da cultura em 61,5% em relação à testemunha no limpo.